

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA  
carlosalexandre.df@dabr.com.br

## Sem pressa

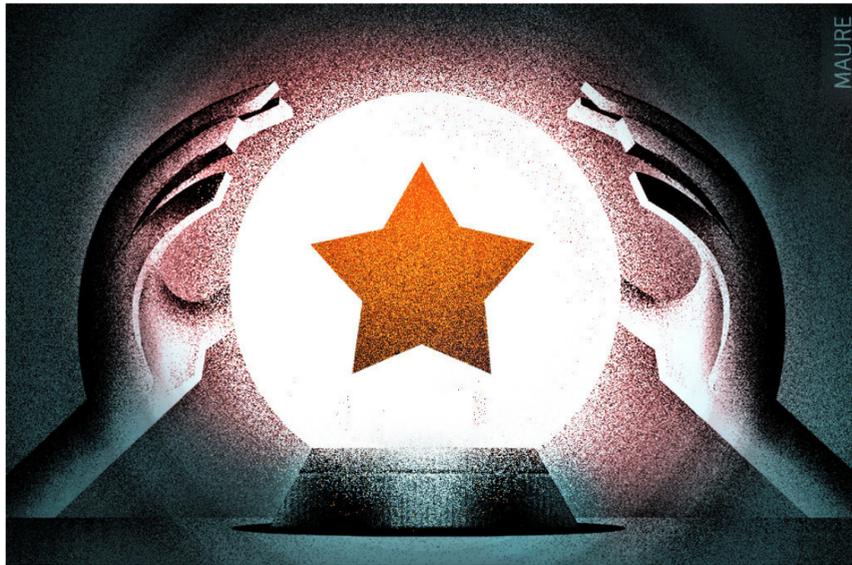
Pela quantidade de alimentos, água e banheiros químicos presentes no acampamento do Quartel General do Exército, tudo indica que os manifestantes contrários ao resultado das urnas continuarão no local por um bom tempo. Nos últimos dias, apenas os militares — primeiro o Ministério da Defesa, depois o general Villas Bôas — comentaram os protestos, com apoio às manifestações.

## Só de longe

Entre os políticos, a declaração mais relevante veio do presidente Jair Bolsonaro. O chefe do Executivo pediu para os manifestantes não bloquearem estradas, respeitando o direito de ir e vir. No início do mês, os deputados Nikolas Ferreira (PL-MG), Carla Zambelli (PL-SP) e Daniel Silveira (PTB-RJ) apoiaram explicitamente as ações dos grupos bolsonaristas. Mas nenhum deles se juntou aos protestos.

## Despiste

No acampamento do QG, os participantes dos protestos contra as eleições adotam estratégias específicas: 1) Não mencionar o nome do presidente Bolsonaro; 2) Despistar sobre possíveis líderes dos movimentos; 3) Dizer que empresários têm colaborado financeiramente com os protestos. Com esses artifícios, os manifestantes acreditam que estarão livres de problemas com a Justiça.



## PEC e COP27 são prévia do governo Lula

O futuro governo Lula promete dar dois passos importantes nesta quarta-feira. No Congresso Nacional, a apresentação da Proposta de Emenda à Constituição pode ser interpretada como o registro do primeiro documento formal da transição. A versão final da PEC medirá, a um só tempo, o nível de entendimento entre o governo que sai e o governo que chega e a força de articulação da bancada alinhada com o governo Lula.

No Egito, o presidente eleito mostrará as credenciais do Brasil em relação às mudanças climáticas, tema que ganhou centralidade na

agenda global. Lula falará no momento em que o mundo renova as expectativas em relação à capacidade do país de contribuir para atenuar as mudanças climáticas. É provável que o petista ressalte o lado social do debate, ao lembrar que as ameaças ambientais são mais severas nos países em desenvolvimento e/ou com altos índices de desigualdade econômica.

Passada a euforia da vitória nas urnas, o governo Lula começa a assumir feição. Se não pelo nome de seus integrantes, assunto tratado com reserva, ao menos pelos sinais emitidos em Brasília ou no exterior.

## Diagnóstico

O Tribunal de Contas da União (TCU) informará ao governo de transição dados sobre obras públicas no Brasil. O levantamento vai apontar uma lista de 29 “áreas críticas” no Executivo, com riscos de fraude.

## Carimbo

Antes mesmo de o diagnóstico do TCU vir a público, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, politizou a questão. Em uma rede social, escreveu: “TCU vai nos enviar relatório de 29 áreas com suspeita de fraude, desperdício, abuso de autoridade e má gestão de Bolsonaro. Em um dos setores o prejuízo é de R\$ 5,6 bi. Daí se vê que fala anticorrupção era enganação. Vamos fazer pente fino e mostrar à sociedade o que encontramos”.

## Telhado de vidro

A estratégia do PT pode ter impacto limitado. Na campanha eleitoral, corrupção foi um dos assuntos mais incômodos para Lula no enfrentamento com os adversários. Dois megaescândalos são algumas das críticas mais recorrentes a governos petistas. E o recente voo de Lula no jatinho de um empresário para o Egito reavivou mais suspeitas.

## “Onde está o crime?”

Em entrevista ao *Roda Viva*, o senador eleito Wellington Dias (PT-PI) disse não ver problema na carona. “Ele [Lula] ainda não é presidente da República, ele não se utiliza de voos do governo. Hoje ele é uma pessoa física — eleita presidente, mas uma pessoa física”, alegou. “Foi de carona, gente... Onde está o crime?”, acrescentou.

## NOVO GOVERNO

## O mundo de olho no Brasil

Na primeira viagem internacional, Lula fala sobre a preservação ambiental como vetor de combate à fome, hoje, na COP27

» HENRIQUE LESSA

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se dirige, hoje, às 12h15 (horário de Brasília), à comunidade internacional durante a COP27, que se realiza em Sharm El-Sheikh, no Egito. A expectativa é de que enfatize a necessidade dos países firmarem um compromisso com a preservação ambiental como forma de combater a fome em todo o planeta.

Lula chega à conferência do clima das Nações Unidas com um quadro no qual as nações pobres estão no polo oposto ao das ricas. Isso porque cobram, sobretudo dos grandes poluidores — como Estados Unidos, China e Rússia —, que contribuam com mais recursos financeiros para a defesa do meio ambiente. O presidente eleito deseja a adesão das maiores economias ao Fundo Amazônia, financiado por Alemanha e da Noruega, num momento em que os países ricos não se mostram dispostos a mais desembolsos sem que haja a contrapartida de compromissos concretos com a preservação ambiental.

O presidente eleito também quer passar a mensagem de que, a partir de 1º de janeiro, o país dará um giro de 180º na defesa dos biomas e que voltará a ser um dos protagonistas nas discussões sobre a defesa climática. “O Brasil será uma força positiva para enfrentar os desafios globais. É isso que viemos dizer na COP27. Seremos motivo de orgulho para o mundo”, tuitou.

Desde ontem Lula passou a fazer parte da articulação para a reintrodução do Brasil nas discussões ambientais. Se reuniu com o emissário especial norte-americano para o clima, o ex-secretário de Estado John Kerry, que confessou confiança na “guinada

completa” na política ambiental do Brasil. “Diga ao (presidente dos Estados Unidos, Joe) Biden que o Brasil está de volta à agenda climática, ao cumprimento do Acordo de Paris. Seremos novamente um ator importante na agenda internacional”, disse Lula ao emissário norte-americano, segundo testemunhas do encontro entre eles.

Pouco antes da reunião com Kerry, o petista esteve com o enviado especial da China para o clima, Xie Zhenhua, quando discutiram uma agenda de fortalecimento da cooperação Sul-Sul. Nos dois encontros, porém, o presidente eleito também levou a pauta de reinserir o Brasil entre os mediadores da comunidade internacional — a ideia seria participar de eventuais negociações de paz entre Rússia e Ucrânia.

## Agenda cheia

Está prevista para hoje a participação de Lula no evento “Carta da Amazônia — Uma agenda comum para a transição climática”, ao lado dos governadores Waldez Góes (PDT-AP) Gladson Cameli (PP-AC), Mauro Mendes (União-MT), Helder Barbalho (MDB-PA), Wanderlei Barbosa (Republicanos-TO) e Marcos Rocha (União-RO).

Na agenda do dia, o petista deve se encontrar com representantes da sociedade civil brasileira e, em seguida, participará do Fórum Internacional dos Povos Indígenas sobre Mudança Climática. Lula também pode se reunir com representantes da Alemanha, da China e dos Estados Unidos, além do presidente do Banco Mundial (Bird), David Malpass. Há a possibilidade de ele estar com Alok Sharma, que presidiu a COP26, em Glasgow (Escócia), no ano passado.

Ricardo Stuckert



**Diga ao (presidente dos Estados Unidos, Joe) Biden que o Brasil está de volta à agenda climática, ao cumprimento do Acordo de Paris. Seremos novamente um ator importante na agenda internacional!”**

**Presidente eleito Lula para John Kerry, representante dos Estados Unidos na conferência da ONU**

## Leite ironiza ida do petista de jatinho

O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, aproveitou o discurso em nome do governo brasileiro na COP27 para alfinetar o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que chegou a Sharm El-Sheikh no jatinho do empresário José Seripieri Junior, dono da Qsaúde e que chegou a ser preso na Operação Lava-Jato. Ele disse ser incompatível que alguns líderes políticos, filantropos e empresários desembarquem na conferência das Nações Unidas em aviões particulares, ao mesmo tempo que cobram a redução de emissões dos gases de efeito estufa.

“Filantropos, líderes e empresários e seu sempre exagerado número de assessores vieram em jatos particulares ao luxuoso balneário do Mar Vermelho para cobrar metas de redução de emissões dos outros, sugerindo carros ultramodernos a hidrogênio ou 100% elétricos, completamente desconexos da realidade de diversas regiões do Brasil e do mundo”, disse Leite, que foi ao evento em voo comercial.

À parte a crítica a Lula, o ministro tentou passar a imagem de que o Brasil está entre os países que mais utilizam energias

renováveis e cobrou mais compromissos dos países ricos na preservação ambiental. Apesar de o mundo encarar a questão climática como uma questão emergencial, Leite disse não acreditar que uma “redução de emissões extremamente forçada, via taxas e custos a vários setores econômicos, com risco de geração de inflação verde e aumento da pobreza” seja uma medida eficaz.

O ministro salientou que uma das importantes mudanças promovidas no governo Bolsonaro foi a de inverter “a lógica dos

governos anteriores que só agiam para multar, reduzir e culpar”. Observou, ainda, que a gestão à frente da pasta do meio ambiente priorizou atuar “junto com o setor privado para encontrar soluções climáticas e ambientais lucrativas para as empresas, as pessoas e a natureza”.

Leite, porém, pouco falou da Amazônia, uma das maiores ocupações da comunidade internacional por causa do avanço da devastação causada pela mineração, pela derrubada da floresta e pelo avanço de setores do agronegócio. (HL)